

## SIMPÓSIO AT019

### LINGUÍSTICA DE CORPUS E ENSINO DE SINTAXE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CURSO DE LICENCIATURA

MOURA, Adila Beatriz Naud de  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)  
adila@unisinos.br

SANTOS, Aline Nardes dos  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)  
aline.nardes@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de atividade investigativa realizada em um Curso de Letras, com alunos da disciplina de Sintaxe I, terceiro semestre, em que se propôs o uso de recursos tecnológicos como um fator diferenciado para o ensino de Língua Portuguesa, num diálogo com questões relacionadas ao estudo das estruturas argumentais dos adjetivos. Utilizando-se o Sketch Engine como aporte tecnológico, propôs-se aos alunos uma experiência de aprendizagem em que atuassem como investigadores e, a partir do manuseio de *corpus*, criassem uma metodologia de busca de ocorrências de pares de adjetivos, observando aspectos como frequência e campo semântico. O uso dos recursos observou etapas de aproximação com a ferramenta, testagem de uso, escolha dos tipos de busca, seleção de adjetivos e comparação entre resultados encontrados. Nesse processo, os estudantes refletiram sobre as relações entre predicadores e argumentos, observaram os contextos discursivos das ocorrências e sistematizaram as recorrências presentes nos dados analisados, explorando a gramática de uma perspectiva científica e integrada.

**Palavras-chave:** Linguística de Corpus; Ensino Superior; Sintaxe; Sketch Engine.

**Abstract:** This paper aims at reporting a research activity developed in an undergraduate course in Modern Languages, at the Syntax I class, third semester of the course, in which technological resources were used as a distinguished element in the process of teaching Portuguese, in articulation with aspects related to the study of argumental structures of adjectives. By using the Sketch Engine tool as a technological resource, students were introduced to a learning experience in which they played the role of researchers; and, from corpus manipulation, they created a method for searching and comparing adjectives, observing aspects such as frequency and semantic field. The use of corpus resources included stages of exploring, testing, and using the tool; choosing types of search; selecting adjectives; and comparing the results. In this process, students reflected on the relations between predicators and arguments, observed the discursive contexts of each occurrence and systematized

recurrences in the analyzed data, exploring grammar from a scientific and integrated perspective.

**Keywords:** Corpus Linguistics; Higher Education; Syntax; Sketch Engine.

## **Introdução**

O lugar do ensino de gramática na escola tem sido intensamente debatido nos últimos anos. Dada a complexidade da língua como fenômeno social, do ensino como atividade atravessada pelas mais diversas instâncias – política, acadêmica, midiática etc. – e da gramática como termo polissêmico e polêmico, gerador de paixões e ódios na escola e universidade afora, torna-se cada vez mais necessário rever aspectos atinentes às concepções de gramática que permeiam a formação docente e a experiência discente no contexto brasileiro contemporâneo.

Como pontua Antunes (2007, p. 23), “É preciso *reprogramar a mente* de professores, pais e alunos em geral, para enxergarmos na língua muito mais elementos do que simplesmente *erros e acertos de gramática e sua terminologia*.” (grifo da autora). Ao encontro disso, Perini (2016) critica perspectivas de ensino de gramática que não propiciem uma educação científica aos estudantes:

Temos que concluir que o estudo de gramática, tal como praticado atualmente, contribui para a analfabetização científica dos estudantes: por fornecer resultados sem focalizar os métodos de obtê-los; por, muitas vezes, lidar com dados fictícios [...]; por desencorajar a dúvida e o questionamento; em uma palavra, por encorajar a crença acrítica em doutrinas aprendidas, mas não justificadas. (PERINI, 2016, p. 35).

Partindo dessa necessidade de uma abordagem da gramática mais voltada ao fazer científico, que parta de dados de uso real da língua e que promova uma reflexão (meta)linguística, a experiência que abordamos neste trabalho, realizada em um Curso de Letras de uma universidade privada do sul do Brasil, promoveu o uso da Linguística de Corpus na disciplina de Sintaxe I, do terceiro semestre do curso, com o objetivo de explorar questões relacionadas ao estudo das estruturas argumentais dos adjetivos.

Considerando o objetivo de abordar esse relato de experiência, incluindo seus resultados e desdobramentos, este trabalho se estrutura da seguinte forma: na próxima seção, delineamos as etapas empregadas no trabalho desenvolvido com os alunos da disciplina de Sintaxe I; em seguida, apresentamos os principais resultados dessa intervenção, reproduzindo excertos dos relatos de pesquisa desenvolvidos pelos estudantes; por fim, trazemos as considerações finais e algumas reflexões acerca dessa experiência.

### **1. “Mão na massa”: introduzindo a Linguística de Corpus na graduação**

No âmbito da universidade onde realizamos esta experiência, a Linguística de Corpus (LC) como metodologia de pesquisa tem sido empregada e disseminada no contexto do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da instituição. Assim, por meio de um trabalho de integração entre as pesquisas desenvolvidas no PPG e a proposta pedagógica dos cursos de licenciatura em Letras, a LC tem sido introduzida em disciplinas da graduação.

De início, tal processo de apresentação da área se dava por meio de intervenções pontuais realizadas por grupos de pesquisa em sala de aula, ou em eventos promovidos pela universidade. Recentemente, por meio do trabalho de revisão do desenho curricular dos cursos de Letras e do empenho de professoras(es) da graduação e da pós-graduação, essas iniciativas têm sido incorporadas ao planejamento de algumas disciplinas, com o auxílio de professoras(es) e alunas(os) do PPGLA. Esse é o caso da atividade que desenvolvemos na disciplina de Sintaxe I, no primeiro semestre de 2018.

Previamente à introdução à Linguística de Corpus nessa disciplina, ressaltamos que os(as) alunos(as) haviam realizado leituras e discutido em grande grupo alguns aspectos atinentes ao funcionamento dos adjetivos em português brasileiro. Por exemplo, debateram sobre o fato de que, a partir dos estudos sintático-semânticos do Sintagma Nominal (SN), sabe-se que a posição do adjetivo pode tanto anteceder o núcleo N como estar posposto a ele. Há, entretanto, uma questão já muito discutida que diz respeito à ocorrência de

categorias de adjetivos que assumem as posições previstas pela estrutura básica SA/SN/SA. Por exemplo, estudos realizados por Di Felippo, Pardo e Aluísio (2005) e Bertoldi (2007) discutem aspectos valenciais dos adjetivos e suas possibilidades de realização, considerando papéis temáticos como agente e paciente. Além disso, esses autores salientam a importância de se considerar a interface entre sintaxe e semântica, dado que alguns usos somente podem ser analisados e compreendidos quando os significados que emergem do uso são levados em consideração. Tais complexidades e peculiaridades atinentes ao uso dos adjetivos serviram como ponto de partida para o trabalho realizado por esses licenciandos de Letras.

Tendo realizado a leitura dos trabalhos de Di Felippo, Pardo e Aluísio (2005) e Bertoldi (2007), os alunos tiveram uma aula de breve introdução à Linguística de Corpus e à ferramenta utilizada nessa atividade: o Sketch Engine (<https://www.sketchengine.eu/>), um recurso disponível *online* utilizado para explorar *corpora*, possibilitando a análise de textos autênticos com um grande volume de palavras. Trata-se de uma ferramenta disponível para utilização gratuita por período limitado. Salientamos que, nessa experiência, o Sketch Engine foi escolhido por dispensar *download* do programa de exploração de *corpora* (trata-se de um gerenciador de *corpora* que permite a exploração de materiais já compilados por demais pesquisadores) e por disponibilizar um recurso chamado Word Sketch, que exhibe todas as combinações sintáticas de um termo ou expressão – o qual se mostrou relevante à exploração de combinações relativas a adjetivos.

Por meio da criação de *login* e senha, os alunos realizaram alguns exercícios em grande grupo, visando à exploração didática de recursos e conceitos fundamentais na Linguística de Corpus – por exemplo, *corpora*, *concordâncias*, *palavra-nó* e *frequência*. Para isso, elaboramos um tutorial de acesso à ferramenta, o qual, além de guiá-los durante a aula de introdução ao recurso, serviu como material de consulta ao longo do processo de pesquisa, trazendo, inclusive, algumas possibilidades de exploração de adjetivos – foco do trabalho proposto. O principal *corpus* utilizado foi o Corpus Portuguese Web

2011 (ptTenTen11), compilado automaticamente pelo Sketch Engine. Trata-se de um *corpus* bastante extenso e heterogêneo, que reúne todo tipo de conteúdo proveniente da *web* – sua extensão ultrapassa os dez bilhões de palavras.

Salientamos que, devido à falta de familiaridade da maioria dos alunos com manipulação de *corpora*, outras aulas foram destinadas a essa atividade para que dessem continuidade ao trabalho e tirassem suas dúvidas. A proposta de trabalho final consistiu na elaboração de uma carta dirigida aos autores das publicações que serviram como principais fontes de estudo dos adjetivos (DI FELIPPO; PARDO; ALOÍSIO, 2005; BERTOLDI, 2007), na qual os alunos, assumindo o papel de investigadores, relatassem os resultados obtidos. Essas produções são abordadas na seção a seguir.

## 2. Resultados da experiência: carta aos autores

Nessa atividade de pesquisa em *corpus*, inicialmente, todos estudantes abordaram um tópico específico explorado pelos autores-destinatários – mais especificamente, o uso do adjetivo *esperto*, estudado por Di Felippo, Pardo e Aloísio (2005). Além disso, eles propuseram o estudo de outros fenômenos sintático-semânticos ligados aos adjetivos, de acordo com seu interesse de pesquisa. Nesse processo, algumas características da carta formal também foram mencionadas em sala de aula, de modo que a escrita dos alunos se adequasse ao gênero em questão – o qual foi, por um longo período, utilizado como meio de divulgação científica entre pares. (BARRETTO, 2013). Para abordar os resultados da experiência, trazemos, nesta seção, alguns excertos de cartas construídas pelos alunos. Ressaltamos que o material aqui reproduzido diz respeito somente aos trabalhos dos grupos que nos autorizaram a divulgar seus textos (identificados no texto como Grupo 1, 2, 3 e 4), com a finalidade de partilharmos e discutirmos a atividade realizada.

Conforme mencionado anteriormente, todos os alunos deveriam buscar ocorrências do adjetivo *esperto* no *corpus*. Segundo o artigo de Di Felippo, Pardo e Aloísio (2005), esse adjetivo combina-se comumente com substantivos que possuam o traço [+ não-animado]. Assim, considerando tal investigação,

os alunos foram convidados a observar novas ocorrências e compará-las com os resultados obtidos pelos autores, reportando seus achados na carta.

O Grupo 1 salientou as exceções à regra encontradas em suas buscas, trazendo exemplos provenientes das concordâncias:

Ao analisarmos a sugestão de que “esperto”, como predicador, exigiria argumentos com traço +animado somente, pudemos perceber que tal afirmação enfrenta algumas exceções no *corpus* por nós utilizado. Dentre elas, podemos citar a ocorrência do adjetivo com o substantivo “manobra”, na ocorrência “*A Refinaria Presidente Bernardes foi instalada em Cubatão graças a uma **esperta** manobra do então deputado federal Antonio Feliciano.*”

Nesse sentido, o Grupo 4 também trouxe exemplos em que esse adjetivo se combina com substantivos com traço [+animado]: “[...] encontramos inúmeras sentenças em que esperto está conectado a argumentos não-animados, como por exemplo, ‘forno’ e ‘utensílio’.”

Além de realizar essa primeira exploração, cada grupo propôs análises de outros pares de adjetivos – foi o caso do Grupo 3, que analisou o uso dos adjetivos *irreal* e *surreal* nas posições anteposta e posposta, buscando aproximações e diferenças entre os usos. Segundo os alunos, “Dentre as descobertas, pudemos constatar que o sentido dos adjetivos varia conforme o domínio e o contexto em que eles são empregados, e quando esses predicadores estão em posição anteposta ao argumento enfatizam o sentido do adjetivo.”

Por sua vez, o Grupo 1 também abordou as características semânticas dos argumentos dos adjetivos *lerdo* e *demorado* – aspecto anteriormente discutido por Bertoldi (2007). Os alunos salientam que sua análise é baseada em evidências empíricas, trazendo também imagens dos resultados do Sketch Engine e exemplos de concordâncias. Segue um excerto de sua carta:

[...] constatamos, sobre os adjetivos por nós escolhidos - “lerdo” e “demorado” - a seguinte relação no que diz respeito a aspectos de seus respectivos argumentos:



Enquanto “lerdo” possui argumentos tanto com o traço +animado quanto +não-animado, “demorado” possui, por outro lado, seres +não-animado como predominantes em seus registros. Como embasamento de tais afirmações, tomemos a captação de imagem do programa utilizado [...]

Outra comparação realizada foi entre os adjetivos *gordo* e *obeso*, de modo a verificar as diferenças no uso e as características semânticas de tais combinatórias. Segundo as autoras do trabalho, “Diferentemente do que ocorre com a maioria dos adjetivos quanto a sua posição em relação ao substantivo, com *gordo* não percebemos a diferença entre tamanho físico, quando posposto, e valores, quando anteposto.” (Grupo 4).

Destacamos ainda a minuciosa análise realizada pelo Grupo 2, que explorou as nuances do uso das expressões *grande diferença/diferença grande* e *pequena diferença/diferença pequena*. Os autores destacaram, em sua carta, que esses adjetivos, quando em posição posposta, comparam duas quantidades, sendo frequentes as combinatórias com a preposição *entre*. Para sistematizar esse uso, eles sintetizaram as ocorrências em uma fórmula: “Geralmente a comparação ocorre com dados mensuráveis, seguindo a regra: Termos comparados + (artigo) + *Diferença grande/Diferença pequena* + (: / entre) + resumo da comparação.” Colocações como essa evidenciam que a atividade também promoveu o desenvolvimento da reflexão metalinguística, a partir de dados de uso real da língua.

### **Considerações finais**

Este trabalho objetivou apresentar o relato de uma atividade investigativa realizada em um Curso de Letras de uma universidade privada, com alunos(as) da disciplina de Sintaxe I, terceiro semestre, em que propusemos o uso de recursos tecnológicos como um fator diferenciado para o ensino de Língua Portuguesa, num diálogo com questões relacionadas ao estudo das estruturas argumentais dos adjetivos. Por meio da atividade, os(as) graduandos(as) manipularam a ferramenta Sketch Engine, buscando ocorrências de adjetivos,

analisando sua estrutura argumental e elencando peculiaridades semânticas de seus contextos de uso.

Como indicam os excertos das cartas produzidas pelos(as) alunos(as), essa experiência permitiu que eles(as) se colocassem como agentes pesquisadores(as) no processo de ensino-aprendizagem, assumindo uma perspectiva crítica perante o uso da língua e colocando os resultados encontrados em diálogo com estudos anteriores. Tal postura vai ao encontro de alguns objetivos elencados por Perini (2016) para que a aula de gramática propicie uma educação científica: estimular os alunos a manipularem os fatos da língua, verificando e construindo hipóteses; mostrar que a gramática de uma língua nunca está pronta – e que, portanto, estudá-la implica refletir constantemente sobre seu uso –; e assumir uma postura científica frente à linguagem: “Isso significa admitir o questionamento, aceitar a necessidade de justificar as afirmações feitas e dar lugar à dúvida sistemática, e não à vontade de crer [...]. Trabalhamos com teorias, e não com crenças e dogmas.” (PERINI, 2016, p. 41).

## Referências

BARRETO, Patrícia. Das cartas dos pares às cartas populares: a popularização da Ciência no Brasil. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. **Anais** [...] Natal: ANPUH, 2013. p. 1-22.

BERTOLDI, Anderson. **A semântica dos adjetivos**: como e por que incluí-la em uma ontologia de domínio jurídico. 2007. 177 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

DI FELIPPO, Ariani; PARDO, Thiago Alexandre Salgueiro; ALUÍSIO, Sandra Maria. Identificação das Estruturas Argumentais dos Adjetivos: uma Abordagem Semi-automática Baseada em Córpus. **Relatórios do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional NILC**, São Carlos, 2005. Disponível em: [http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/download/ariani/DiFelippoETAL\\_NILC-TR-2005-14.pdf](http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/download/ariani/DiFelippoETAL_NILC-TR-2005-14.pdf). Acesso em: 10 maio 2019.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2016.



## Agradecimentos

Este trabalho não teria sido possível sem a acolhida e o empenho dos alunos de Sintaxe I que participaram dessa experiência. Em especial, agradecemos aos/às graduandos/as que nos permitiram reproduzir excertos de seu trabalho neste artigo: Mateus Carvalho e Maria Vitória Witches (Grupo 1); Caroline dos Reis Soares e Mateus Souza Klein (Grupo 2); Gabriel Josué dos Santos Muller, Lucas Espindula Teixeira e Tales Vieira Colman (Grupo 3); e Bruna Colares Rodrigues e Gabriela Andreolla Locatelli (Grupo 4).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.